

Por que jovens estudantes de uma escola pública de Sergipe não aderem ao uso de preservativos?

**Alex André F. Queiroz¹; Caio José C. L. Telino²; João Paulo A. Fonseca²;
Guilherme L. V. Manhães²; Michelle L. Alves²; Nalim B. M. Sobrinho²; Márcia
Maria M. Lima³; Angela Maria da Silva⁴**

¹Graduação em Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze São Cristóvão/SE. E-mail: alex.qrz@hotmail.com ²Graduação em Medicina UFS. ³Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente – Hospital Universitário/ UFS, Rua Claudio Batista, s/n. Bairro Cidade Nova. Aracaju/SE. ⁴Docente de Infectologia da UFS.

Os preservativos de látex, distribuídos gratuitamente nos serviços públicos de saúde do país, contribuem para a prevenção de algumas doenças sexualmente transmissíveis, como a Aids. Esta, por sua vez, acomete cada vez mais mulheres, jovens e idosos. Assim, objetivamos conhecer a frequência do uso de preservativos entre uma amostra de jovens sergipanos. Traçamos um estudo descritivo e transversal, realizado em dezembro de 2015, em duas turmas do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Aracaju. Os dados foram coletados por meio de um questionário sobre idade, gênero, início da atividade sexual, número de parceiros naquele ano, frequência de uso e motivos de não adesão ao preservativo. Em todas as etapas desta pesquisa, a identidade dos participantes foi mantida em sigilo. A amostra foi composta por 130 estudantes, com idade média de 17,19 ($\pm 0,6$) anos, sendo 47,7% do gênero masculino e 52,3% do feminino. Desses, 85 (65,4%) nunca haviam tido relações sexuais, 41 (31,5%) já haviam iniciado a vida sexual e 4 (3,1%) não responderam. Dentre os que já tinham relações sexuais, 28 (68,29%) afirmaram ter menos de 4 parceiros sexuais em 2015, 12 (29,27%) tiveram 4 ou mais parceiros e 1 (2,44%) não respondeu. Sobre o uso dos preservativos, 29 (70,73%) jovens com vida sexual ativa usavam “sempre”, 7 (17,07%) “às vezes”; 4 (9,76%) “nunca” e 1 (2,44%) não respondeu. Três (25%) estudantes disseram não usar sempre porque não gostavam, 4 (33,33%) achavam o preservativo desconfortável e 5 (41,67%) afirmaram não usar preservativos sempre por confiar nos parceiros, sendo que desses 5 jovens, 4 (80%) eram do gênero feminino. Esses dados mostram que apesar de a maioria dos estudantes relatarem uso dos preservativos, é necessário investir em ações de educação sexual nas escolas, sobretudo no público feminino, para desvincular a confiança nos parceiros como sinônimo de proteção contra doenças sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Prevenção de doenças, DSTs, Educação em Saúde.

Apoio: Liga Acadêmica de Infectologia de Sergipe